



Nesta edição:

- A CNA marca presença no ENAEX 2017
- Agronegócio lidera as exportações
- SP, MT e PR garantem 50% das vendas externas
- Rede InterAgro completa um ano de sucesso

34ª Edição - Agosto de 2017

Agro Brazil no Mato Grosso do Sul A agricultura que todo mundo quer

Entre os dias 17 e 21 de julho os adidos agrícolas da África do Sul, Argentina, China, Coreia do Sul, Indonésia, Myanmar e Tailândia participaram da segunda edição do Programa de Intercâmbio AgroBrazil. O programa ocorreu no Mato Grosso do Sul, onde os adidos visitaram propriedades rurais e instituições ligadas à pesquisa e produção de grãos e bovinocultura de corte em Campo Grande, Miranda e Sidrolândia.

A Segunda edição do Programa é fruto de uma parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (FAMASUL). O AgroBrazil, idealizado pela Superintendência de Relações Internacionais da CNA, tem como objetivo promover a imagem do agronegócio brasileiro por meio da aproximação dos adidos agrícolas estrangeiros com os produtores rurais brasileiros.

e sistemas de integração lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta. Por meio da agropecuária sul-mato-grossense os adidos conheceram o sistema produtivo e as ações de sustentabilidade que norteiam a produção agropecuária brasileira.



Presidente da FAMASUL, Maurício Saito, apresenta a agropecuária do Mato Grosso



Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (FAMASUL)

O Mato Grosso do Sul é o 2º maior estado produtor de carne bovina do Brasil, 4º de milho e de cana de açúcar e o 5º maior produtor de soja em grão, sendo o agronegócio uma potência econômica no Estado. A região vem desenvolvendo a agropecuária de forma eficiente, competitiva e sustentável, com foco no manejo no campo e sanidade animal, assim como no melhoramento genético e nutricional.

As visitas técnicas ao Estado tiveram início na **FAMASUL**, onde os adidos puderam entender e conhecer algumas ações adotadas no Brasil para o desenvolvimento sustentável da agropecuária – uso do plantio direto, implantação de biodigestores nos sistemas produtivos, recuperação de pastagens, uso de florestas plantadas

O Presidente da FAMASUL, Maurício Saito, falou sobre os três pilares que estão permitindo o desenvolvimento sustentável da produção no MS. “O primeiro, é o produtor rural, com o perfil empreendedor; o segundo, a comunidade científica e o terceiro a parceria entre as instituições ligadas à agropecuária. O trabalho de produtividade é calcado na sustentabilidade”, enfatizou Saito. “Temos 87% do bioma Pantanal preservado, graças ao trabalho do homem pantaneiro, segundo números da Embrapa”. O Secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), Jaime Verruck, falou sobre avanços na internacionalização dos produtos agropecuários da região e como esse processo elevou o padrão sanitário e de qualidade na produção do estado.

A segunda parada do grupo foi na **Embrapa Gado de Corte**. A visita à Embrapa foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos expostos na FAMASUL sobre a produção de grãos e gado, seus desafios e as técnicas que vêm permitindo que a produção brasileira obtenha destaque tanto em produtividade quanto em qualidade dos produtos.

O sistema de integração lavoura-pecuária, que consiste na exploração de atividades agrícolas e pecuárias de forma integrada numa mesma área, foi tema de apresentações na Embrapa e pôde ser vista in loco na Fazenda **BR Pec**. O modelo aumenta a eficiência no uso dos recursos naturais, com menor impacto sobre o meio ambiente e apresenta alto potencial no sequestro de carbono na produção agropecuária.

A **BR Pec** foi a primeira fazenda visitada pelo grupo e impressionou pelo tamanho, são cerca de 132.000 hectares, pela qualidade da produção agrícola e pecuária, e principalmente pelos altos padrões relacionados à qualidade, saúde e segurança dos colaboradores e à preservação ambiental. A propriedade gera 272 empregos diretos e além disso, possui cerca de 30.000 hectares de áreas preservadas incluindo, reserva legal, áreas de preservação permanente e corredores ecológicos.

A **Fazenda San Francisco**, segundo local visitado, está localizada na Região do Pantanal Sul. A propriedade investiu em tecnologia de ponta para desenvolver a fazenda, focando na produção pecuária e no plantio de arroz. A fazenda conta com 15.000 hectares, dos quais 33% da área é dedicada à produção de arroz por meio do sistema de cultivo irrigado. Outros 2.500 hectares estão dedicados à pecuária. A fazenda também passou a oferecer serviços de agro-ecoturismo, após observar que a rica cadeia alimentar dos canais de irrigação e o preparo do solo para cultivo atraíam aves e animais do Pantanal.



Fazenda Recanto – Sidrolândia (MS)

A **Fazenda Recanto**, situada no Município de Sidrolândia, cerca de 70 km de Campo Grande, foi a última a visita do AgroBrazil no estado. A propriedade de 3.700 hectares de lavoura, cultiva algodão e soja na safra de verão. Na safra de inverno, utiliza-se o sistema de plantio direto para produção do milho 2ª safra (safrinha) em consórcio com trigo e feijão. A possibilidade de rotação de diversas culturas combinadas ao longo do ano, a tecnologia, organização e a beleza da fazenda deixaram uma impressão muito positiva nos convidados.

A visita ao **Mato Grosso do Sul** encerrou o calendário de visitas do AgroBrazil programado para 2017. Javier Dufourquet, conselheiro agrícola da Argentina, destacou a importância de programas como esse, “para nós, que agora estamos morando no Brasil e temos responsabilidade sobre as negociações com o país, é essencial ter informações precisas sobre a produção local”.



INTERCÂMBIO
**AGRO
BRAZIL**
A AGROPECUÁRIA QUE O
MUNDO TODO QUER

Para mais informações sobre o
Programa de Intercâmbio AgroBrazil, acesse:
<http://www.cnabrazil.org.br/temas-atuais/agrobrazil>

CNA apresenta a agropecuária e sua sustentabilidade no ENAEX 2017

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, nos dias 9 e 10 de agosto, no Rio de Janeiro, do Encontro Nacional de Comércio Exterior (ENAEX 2017), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). O tema deste ano foi “Reduzir Custos para Exportar, Reindustrializar e Crescer”.

A importância do agronegócio para o Brasil foi destacada no ENAEX, evento que contou com a participação do Presidente Michel Temer, Ministros de Estado e outros representantes dos setores público e privado.

O Presidente da CNA, João Martins, representou a agropecuária na cerimônia de abertura do evento e ressaltou que “a ampliação da presença brasileira em mercados externos deve ser uma estratégia de longo prazo”, e que “subsídios à produção ainda

são os que tem maior impacto no comércio agrícola e prejudicam os produtores brasileiros”.





Presidente da CNA, João Martins, na abertura do ENAEX 2017
Foto: Daniel Perpetuo

Durante o Encontro, a CNA apresentou as prioridades para o agronegócio brasileiro nos temas de comércio exterior e participou também dos painéis de discussão: “A Força do Agronegócio Brasileiro no Mercado Internacional”, “Portos, Transportes e Logística: Contribuição para a Redução de Custos e a Retomada do Crescimento” e “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Comércio Internacional”. A Comissão de Infraestrutura e Logística mostrou como a falta de infraestrutura adequada e a precariedade da rede portuária no país prejudicam as exportações do setor que representa quase 50% das exportações brasileiras.



Presidente da FAERI, Rodolfo Tavares, apresenta “A Força do Agronegócio Brasileiro no Mercado Internacional”
Foto: Daniel Perpetuo

O ENAEX 2017, também contou com um espaço de estandes de diversos agentes da área de comércio exterior. O agronegócio também foi evidência. Em seu espaço, a CNA apresentou o Projeto Biomass, realizado em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a Rede Agropecuária de Comércio Exterior (InterAgro), coordenado pela CNA com o apoio da Apex-Brasil, e a Faculdade CNA, a primeira do Brasil voltada exclusivamente para o agro.

Os visitantes também puderam participar de um workshop de cafés especiais. Promovido pela Café Panorama em parceria com a Federação de Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ), o público pôde conhecer os diferentes métodos na preparação do café, como Aeropress, cafeteira italiana, coador, prensa francesa e expresso.

Agradecimentos: [FAERJ](#), [Faculdade CNA](#), [Projeto Biomass](#), [InterAgro](#), [Café Panorama](#) e [Abrafrutas](#).



O projeto tem o objetivo de sensibilizar produtores rurais para o comércio exterior. Assim, a meta final da InterAgro é estabelecer uma rede de parceiros do setor agropecuário, capacitados e engajados nos temas do comércio internacional e preparados a enfrentar seus desafios.



Testa e apresenta novas tecnologias para a inserção de árvores nativas e exóticas nas propriedades rurais. Busca gerar novas fontes de renda aliada à conservação ambiental levando em consideração as peculiaridades dos seis biomas brasileiros.



Forma gestores capazes de promover o desenvolvimento sustentável do setor agrícola, com base em uma perspectiva moderna do agronegócio. Desenvolve uma visão integrada das cadeias produtivas agropecuárias, com ênfase em gestão.

Balança comercial - o agronegócio na frente da economia brasileira

1 Saldo da balança comercial brasileira registra maior valor da série histórica

Nos sete primeiros meses de 2017 a balança comercial brasileira obteve um saldo de US\$ 42,5 bilhões, valor que supera em 50,6% o resultado do mesmo período de 2016. Tal crescimento continua sendo puxado pelo agronegócio, setor que registrou superávit de US\$ 48,1 bilhões no período e conseguiu cobrir o déficit de US\$ 5,5 bilhões deixados pelos demais setores da economia, além de se manter como o maior valor da série histórica no período.

Crescimento do comércio brasileiro - As importações de mercadorias estrangeiras pelo Brasil somaram US\$ 8,3 bilhões. O valor representa alta de 3,7%, ou US\$ 2,9 bilhões a mais em relação a 2016. A alta se deve principalmente ao aumento de US\$ 2,7 bilhões na importação de derivados de petróleo. Já as exportações brasileiras alcançaram US\$ 125,2 bilhões, alta de 17,4%, ou US\$ 18,6 bilhões acima do valor registrado no mesmo período em 2016. Os principais setores responsáveis pelo crescimento das vendas externas foram: **óleos brutos de petróleo** (crescimento de US\$ 5,8 bilhões), **minérios de ferro e seus concentrados** (+ US\$ 4,2 bilhões), **soja, mesmo triturada** (+ US\$ 2,9 bilhões) e **outros açúcares de cana** (+US\$ 1,1 bilhão).

Figura 1 – Balança comercial do Brasil
 Janeiro a julho
 US\$ bilhões



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA.

2 Saldo do agronegócio cresceu 5,4% em 2017

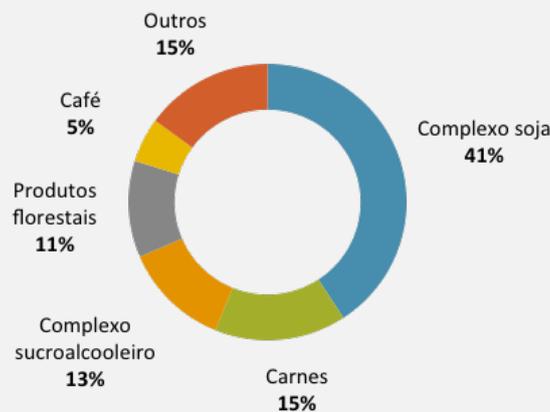
O agronegócio brasileiro obteve superávit de US\$ 48,1 bilhões nos primeiros sete meses de 2017, superando em 5,4% o resultado de 2016. O setor registrou alta de 6,8% nas exportações, somando US\$ 56,4 bilhões, e de 15,4% nas importações, chegando a US\$ 8,3 bilhões. Para o agronegócio este é o resultado mais positivo para o período desde 2014, e ocorre em meio ao aumento tanto nas exportações como nas importações.

Figura 2 – Balança comercial do agronegócio
 Janeiro a julho
 US\$ bilhões



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA.

Figura 3 – Composição das Exportações do Agronegócio
 Janeiro a julho



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: SRI/CNA.

Incremento nas vendas externas - A **soja** foi o produto com maior contribuição no aumento das exportações do agronegócio no período de janeiro a julho de 2017. O produto registrou crescimento de US\$ 2,9 bilhões (17,8%), somando US\$ 19,2 bilhões nos sete primeiros meses do ano. Em

segundo lugar temos **açúcares de cana**, que cresceu 28,0%, acumulando vendas externas de US\$ 5,1 bilhões no período. A produção de açúcar de cana tornou-se mais atrativa em 2017, devido à alta nos preços do produto no mercado internacional que é ligado à queda nos preços do etanol, que se deve dentre outros fatores ao aumento da produção nos Estados Unidos. O que levou a uma substituição da produção de etanol pela produção de açúcar.

Já nas importações do agronegócio, o produto com maior destaque foi o **álcool etílico não desnaturado**, que registrou variação positiva de US\$ 539,6 milhões em compras (aumento

de 393,2% em relação ao mesmo período do ano anterior). A produção norte-americana pressiona os preços internacionais do álcool para baixo e viabilizou as importações do produto.

Logo atrás do álcool etílico temos **salmão, fresco ou refrigerado e óleos de palma**, cujas importações cresceram US\$ 84,1 milhões (aumento de 38,0%) e US\$ 61,2 milhões (66,0%) se comparadas ao mesmo período de 2016, respectivamente. O aumento das importações de salmão ocorre para a reposição dos estoques nacionais. No período que antecede a páscoa houve uma tendência de aumento do consumo deste produto e a variação é vista como normal.

Figura 4 – Crescimento do comércio dos principais produtos do agro
Janeiro a julho



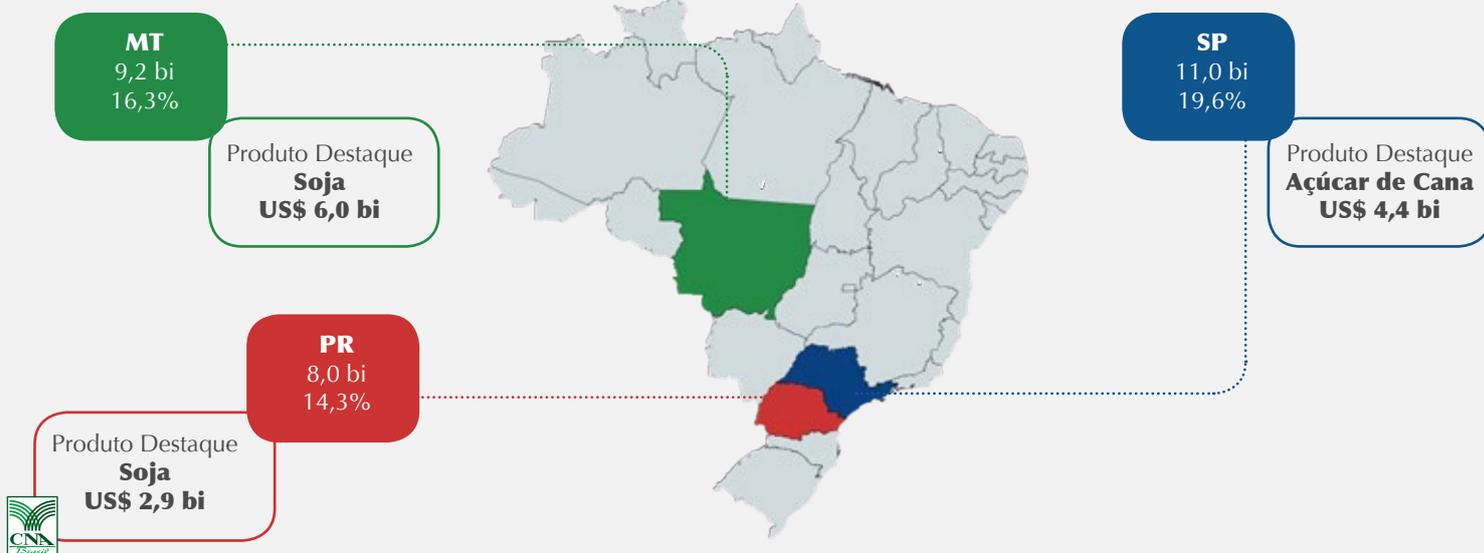
Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: SRI/CNA | Ícones: www.flaticon.com.

3 São Paulo, Mato Grosso e Paraná são responsáveis por 50% das exportações nacionais do agronegócio

Mantendo os postos de maiores exportadores do agronegócio, os estados de São Paulo, Mato Grosso e Paraná atingiram a marca de US\$ 28,2 bilhões em vendas externas de produtos do setor nos primeiros sete meses de 2017. Este número representa 50,2% do

valor total exportado pelo Brasil no período. Tal marca já havia sido atingida nos primeiros sete meses de 2016 pelos mesmos estados, porém o resultado deste ano superou em US\$ 1,2 bilhão o do último ano.

Figura 6 – Exportações por Estado
Janeiro a julho de 2017



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

O estado de São Paulo tem quase 40% das suas exportações em **açúcar de cana**. O estado é líder nacional nas exportações desse produto desde o início da série histórica em 1997, e segue se mantendo firme neste posto.

Pelo Mato Grosso o principal produto exportado é a **soja em grãos**, que representa sozinha 65,7% do valor exportado pelo estado no setor, chegando à marca de US\$ 6,0 bilhões. Devido à grande área cultivada, aos constantes investimentos em tecnologia e expansão de área plantada sobre área de pastagem degradada, o estado consegue manter a produção sempre em

alta. Boas condições climáticas também têm contribuído para que o Brasil alcance produção recorde de milho e soja nesta safra.

O Paraná exportou US\$ 2,9 bilhões em **soja em grãos**, o que representa 36,1% de sua produção. O estado é destaque em questões de produtividade de soja, chegando a cultivar 3,7 toneladas por hectare, segundo dados da CONAB. Esta produtividade chega a ser maior do que a média dos Estados Unidos em 12% segundo dados da USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

4 Para onde vão nossos produtos?

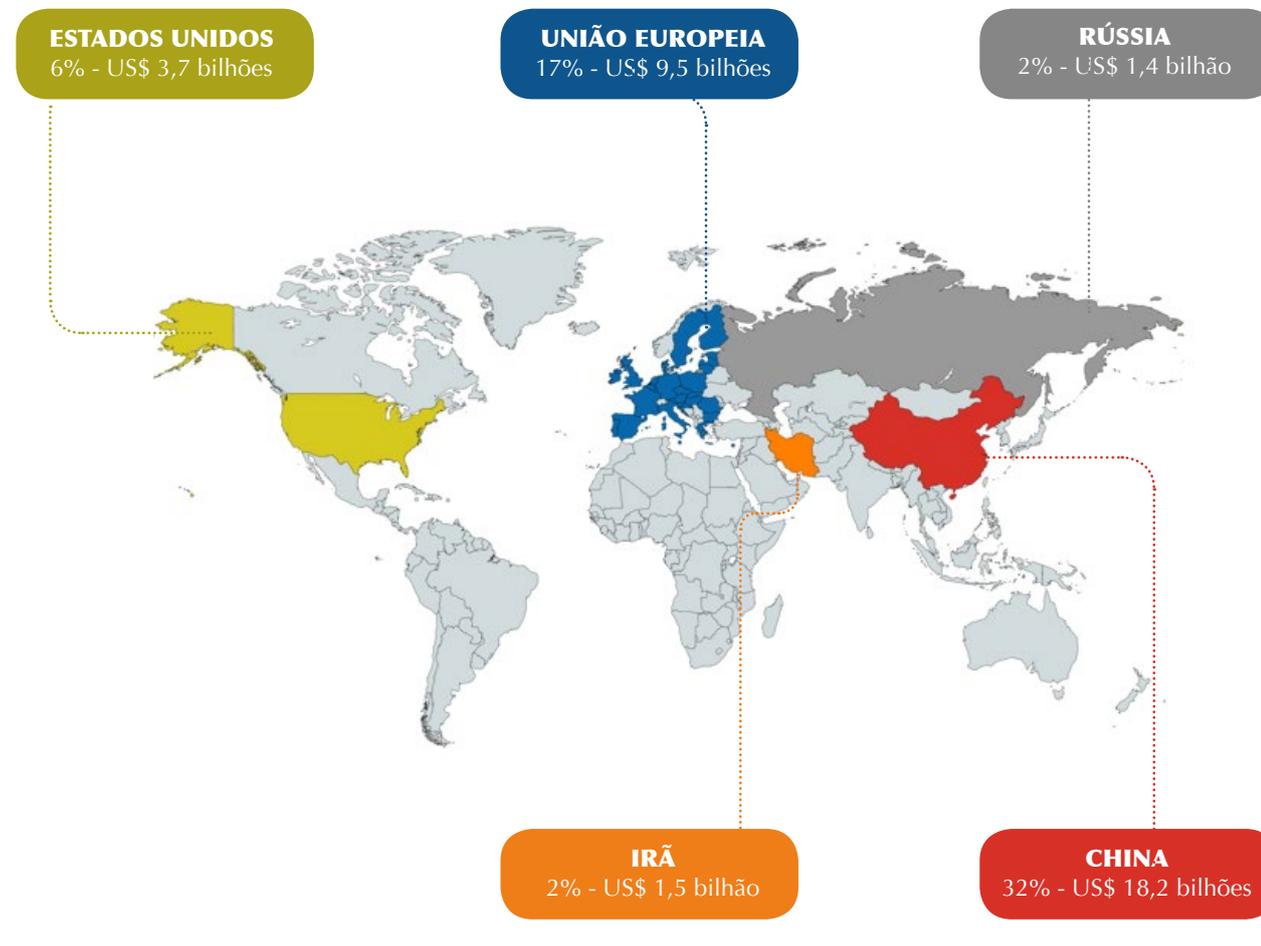
Segundo dados do MDIC, cerca de um terço dos produtos do agronegócio exportados nos primeiros sete meses de 2017 tiveram a China como destino. Historicamente o país é destino de grande parte das exportações brasileiras, somente no ano de 2016, US\$ 35,1 bilhões em produtos foram destinados ao país.

A tendência é de que este valor seja ultrapassado em 2017, dado que apenas nos sete primeiros meses do ano o Brasil já exportou

US\$ 30,7 bilhões em mercadorias ao país asiático, dos quais US\$ 18,2 bilhões são de produtos do agronegócio, aproximadamente 60% das vendas brasileiras para a China.

Outro importante destino dos produtos brasileiros é a **União Europeia**, que neste ano já importou US\$ 9,5 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, número que representa 17% dos produtos remetidos pelo Brasil no setor.

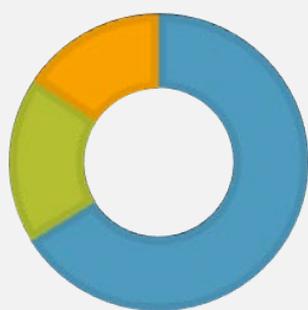
Figuras 7 – Principais destinos de produtos do agronegócio brasileiro
Janeiro a julho de 2017



Capacitando e aprendendo com o produtor rural: um ano de Rede InterAgro

Há cerca de um ano, representantes de treze Federações da Agricultura e Pecuária e funcionários do Sistema CNA se reuniram em Brasília para conversar sobre os instrumentos que poderiam fortalecer a ação do produtor rural brasileiro no comércio internacional. Entre os dias 16 e 17 de agosto de 2016, especialistas da Apex-Brasil, dos ministérios da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Agricultura (MAPA), Relações Exteriores (MRE), do Planejamento (MP), da consultoria Barral M Jorge e do próprio Sistema CNA compartilharam conhecimentos sobre o comércio exterior do setor agropecuário. Já as demandas e necessidades dos produtores rurais de cada estado foram apresentadas pelas Federações. E essa foi a tônica do primeiro ano da Rede InterAgro: o aprendizado mútuo entre o homem do campo e os especialistas de comércio exterior.

Perfil exportador do público (2017)

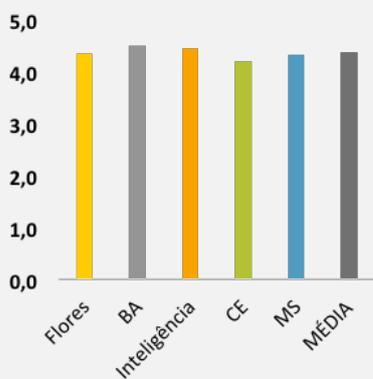


Nunca exportou 66%
Exportou via trade 18%
Exportou diretamente 16%

O início - A Rede Agropecuária de Comércio Exterior (InterAgro) nasceu como iniciativa conjunta entre a CNA, a Apex-Brasil e as Federações de Agricultura e Pecuária para sensibilizar produtores rurais para temas de comércio exterior. Nos últimos anos, redução na demanda interna, abertura comercial do Brasil e crescimento das exportações agropecuárias têm aproximado o comércio internacional do produtor rural brasileiro. A Rede InterAgro foi formada como instrumento para capacitar os empresários do campo e seus profissionais de apoio (como membros de Federações e Sindicatos Rurais) nas práticas de comércio exterior.

Ações da Rede - No último ano, a InterAgro organizou quatro Seminários de Comércio Exterior e participou de um Workshop de Inteligência Comercial realizado pela CNA. Desde março de 2017, a rede atendeu 363 produtores rurais e profissionais do setor em geral, dois terços dos quais nunca exportaram. Nossa rede de informações já atinge quase 600 pessoas. Mas mais do que atingir o público certo, os eventos foram bem-avaliados: até o momento, a nota média dada pelo público é de 4,4 em 5. Segundo os números, os eventos da InterAgro têm encontrado grande sucesso.

Avaliação média dos eventos (2017)



Flores: 4,33
Bahia: 4,50
Workshop Inteligência: 4,45
Ceará: 4,18
Mato Grosso do Sul: 4,32
Média Geral: 4,36

Mas os números não mostram a importância de ouvir sobre a realidade do comércio exterior rural diretamente com agricultores e pecuaristas. No Seminário sobre Flores, os produtores manifestaram seu interesse na abertura das importações para material germinativo. No Ceará e no Mato Grosso do Sul, ouvimos sobre a importância da organização do setor. Na Bahia, sobre dificuldades logísticas. Em todos os eventos, pudemos também ouvir as lições de produtores e cooperativas que, mesmo com dificuldades, mantêm seus negócios graças às exportações.



Conversas com produtores nos eventos da Bahia (acima) e Ceará (abaixo)



O futuro - Nos próximos meses, a InterAgro seguirá apoiando a atuação do produtor rural brasileiro no mercado internacional. O próximo seminário de sensibilização para o comércio exterior está agendado para o dia 29 de agosto, junto à Expointer. As inscrições para os próximos eventos podem ser realizadas no site www.cnabrazil.org.br/paginas-especiais/interagro. Os boletins quinzenais, com notícias sobre outros eventos ligados ao comércio exterior, seguirão acontecendo a partir do e-mail interagro@cna.org.br. Finalmente, as ações de apoio à promoção internacional de produtos agropecuários brasileiros, especialmente flores e café, seguirão com força total. É o produtor rural cada vez mais inserido no comércio internacional!

Agro em foco

Brasil, UE e mais três países propõem a redução de subsídios agrícolas

Brasil e União Europeia, com o apoio de Uruguai, Colômbia e Peru, elaboraram uma proposta para a redução de subsídios na produção agrícola, que será apresentada na XI Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Buenos Aires. De acordo com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a proposta tem como objetivos estabelecer um limite máximo a ajuda concedida aos produtores e regulamentar o uso de estoques públicos, que podem distorcer os preços internacionais.

O documento traz também uma sugestão específica para o algodão, propondo um limite para os subsídios a esse produto. Esses subsídios, hoje, acarretam perda de capacidade competitiva no mercado internacional de algodão e de outros produtos, principalmente para os países em desenvolvimento em relação às economias já consolidadas. De acordo com o MAPA, o Brasil cumpre os acordos internacionais e está abaixo dos limites de subsídios agrícolas permitidos.

As mudanças de hábitos alimentares ao redor do mundo

Estudo da Euromonitor sobre as mudanças nos hábitos alimentares, constatou que as refeições vêm, gradativamente, sendo substituídas por lanches rápidos e práticos. Dentre as refeições mais destratadas, o café-da-manhã é a campeã em “esquecimentos” em uma análise mundial.

É fato que os hábitos alimentares ao redor do mundo vêm mudando e que estão sendo tratados, não mais como uma ocasião para socializar ou descansar, mas sim como um hábito necessário que demanda certo tempo. Apesar disso, muitos ainda prezam pela qualidade dessas refeições.

Enquanto os restaurantes casuais não trazem inovações ao mercado alimentício, essas tendências precisam ser remodeladas pelo serviço alternativo de oferta de alimentos corriqueiros, permitindo aos consumidores cumprir o desejo de comer sem deixar de lado a qualidade. Investimentos adicionais nos mercados de comida de rua, bem como a produção de snacks orgânicos e benéficos para a saúde podem ser alternativas.

Para mais informações, baixe o relatório na íntegra: [How We Eat: The Changing Face of Global Mealtimes](#).

Brasil presidirá Codex Alimentarius

Em julho, o Brasil conquistou o cargo máximo da Comissão do Codex Alimentarius. O órgão vinculado à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e à Organização Mundial de Saúde (OMS), define padrões para proteger a saúde dos consumidores e práticas leais no comércio agrícola. Guilherme Costa, fiscal agropecuário do MAPA, disputava a vaga com Marmadu Sakufoi, representante do Mali. Após essa vitória, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) destacou que o Brasil passa a ocupar os mais importantes cargos relacionados à economia do comércio mundial agropecuário, sendo eles a presidência da OMC, da FAO e agora a da Codex Alimentarius.

A eleição de Costa é de extrema importância para o país, pois o Codex é referência internacional para os padrões de produção de alimentos, no que diz respeito à higiene, aditivos alimentares e resíduos pesticidas e para o comércio internacional.

Internacionalização de empresas brasileiras

A APEX-Brasil realizou uma pesquisa sobre a internacionalização de empresas de médio e grande porte, que já realizam ou pretendem realizar operações no exterior. O estudo teve como objetivo apresentar o ponto de vista das empresas sobre a internacionalização das mesmas, identificar os países priorizados para expansão internacional nos próximos anos e as principais dificuldades nesse processo. A internacionalização é a abertura de negócios fora do país sede da empresa, importação ou exportação de produtos ou serviços, abertura de franquias ou outras operações no âmbito internacional.

A pesquisa realizada com 229 empresas, das quais 83% declararam que a expansão internacional tem ou teve alto grau de importância para o seu crescimento. Além disso, 61% afirmam a intenção de abrir sistemas de operação própria, ou seja, abrir uma franquia no exterior ou realizar operações de importação ou exportação sem intermédio assessorial. Dentre as empresas que afirmaram essa intenção, os destinos mais citados para a internacionalização foram os Estados Unidos, a Colômbia, o México, a Argentina e os Emirados Árabes. A pesquisa mostra que políticas tributárias, por parte do governo, no processo de internacionalização seria importante para aumentar a presença das empresas brasileiras no exterior. Além disso, o acesso aos instrumentos de financiamento, a possibilidade de assinatura de acordos que incentivem investimentos e a disponibilidade de informações sobre o mercado de destino também foram citados. 🌱

UMA PUBLICAÇÃO



Superintendência de Relações Internacionais
Lígia Dutra Silva

Camila Nogueira Sande
Elizabete Serpa
Gabriela Coser Rivaldo
Layanne Alves Vasconcellos
Pedro Henrique de Souza Netto

Pedro Henrique dos Santos Rodrigues
Pedro Henriques Pereira
Thiago Masson
Tiago Pinheiro Marques

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br